

Perfil do artista



Figura 1 - Francisco Chiquito Garcez, autorretrato

Fonte: Museu Histórico de Anápolis Alderico Borges de Carvalho

EVOLUÇÃO DA PAISAGEM ANAPOLINA COM BASE NOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS.

Coleção fotográfica: Francisco Chiquito Garcez

Ana Paula Faria

A fotografia se define pelo ato de congelar o tempo transformando aquele momento em uma imagem física da realidade passada (BARTHES, 1980). Ela se manifesta de diversas formas, podendo ir de um recurso ilustrativo às propagandas e até às manifestações de arte. Dada a importância ao longo de sua história e desenvolvimento, a fotografia é conjugada também à valores sociais se tornando uma notável ferramenta do relato histórico da sociedade. Sendo assim é um importante meio para analisar o desenvolvimento de um local, vinculando-se à evolução da paisagem e como ela afeta a sociedade.

O fotógrafo se demonstra como importante atuante. Fatores como técnica, criatividade e autenticidade influenciam na boa atuação do profissional, no resultado da fotografia. Este texto se trata de um importante fotógrafo que trabalhou na cidade de Anápolis em meados da década de 1940 e que produziu um amplo acervo fotográfico de vistas da cidade que são ser encontradas no Museu Histórico de Anápolis “Aldérico Borges de Carvalho” e no Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk.

De acordo com Leite (2014), Francisco Garcez Chiquito nasceu em Minas Gerais. Filho de Francisco Ferreira da Silva e Maria Garcez do Nascimento. Se casou aos 21 anos, em 17 de janeiro de 1921, com Raimunda Garcez da Silva e tiveram onze filhos. Em 1920 trabalhou como alfaiate, logo após no início dos anos de 1930 criou uma sociedade beneficente e até fundou um jornal. Porém apenas na década de 1940 começou a trabalhar como fotógrafo. No ano de 1956 trabalhou também na comissão do cinquentenário da cidade de Anápolis. Em 1961 separou de sua esposa Raimundo e se mudou para Alexânia. Em 1979 faleceu.

Como qualquer outra cidade do interior do Brasil, Anápolis não possui análises que foquem em fotos do início da cidade, que procurem explorar seu desenvolvimento. Por este motivo o presente texto tem como objetivo analisar e comparar fotos

demonstrando como a cidade evoluiu neste meio tempo em que Garcez atuou fotografando pelas ruas.

Figura 2 – Vista de rua da cidade de Anápolis



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

A obra de Francisco Garcez é extensa. No período de 1930 a 1950 produziu um vasto acervo fotografando os principais cantos da cidade de Anápolis. Suas fotos se destacam pelo curioso olhar poético retratado nas fotografias de ruas e edifícios. Na época as poucas fotos que haviam na região tinham por objetivo demonstrar características das casas para o mercado imobiliário, tinham uma única função de propaganda.

Como é possível perceber na imagem abaixo (Figura 3) Garcez explorava todos os ângulos possíveis para capturar características únicas da cidade. Na imagem em questão destacam-se os telhados de várias casas, como os terrenos delas se repartiam criando cada quintal e cada espaço particular. Além da forma como se dá integrando uma importante Avenida de Anápolis.

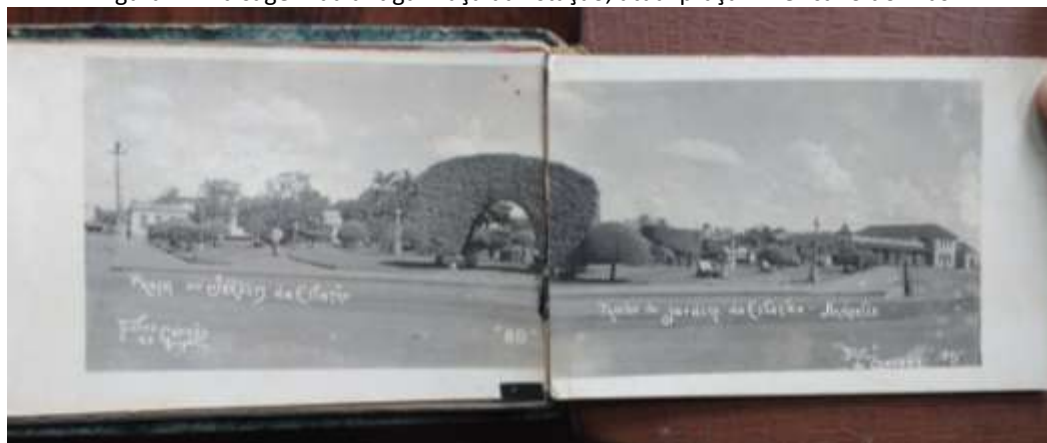
Figura 3 – Vista dos telhados de várias casas próximas à Avenida Barão Rio do Branco



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

Além de ângulos diferentes para fotos, Garcez também inovava na representação da paisagem. Fotografia panorâmica era uma técnica que estava começando a ser explorada no mundo, e para uma cidadezinha do interior com pouco interesse na arte era um fato muito a frente da época. Garcez fazia mais de uma foto de um mesmo local para depois junta-los como peças de um quebra-cabeças para representar fielmente toda a paisagem observada no momento da foto.

Figura 4 – Paisagem da antiga Praça da Estação, atual praça Americano do Brasil



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

Francisco Chiquito Garcez sempre buscava demonstrar em suas fotos várias vistas de Anápolis. O que resultou em fontes históricas da arquitetura da cidade, podendo-se

acompanhar diversos estilos que predominam em sua paisagem urbana, destacando Art Déco e Eclético (Figuras 5 e 6). Nas imagens abaixo (Figuras 7,8 e 9), percebe-se vistas diferentes de um mesmo local em períodos diferentes.

Figura 5 – Construções no estilo Eclético



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

Figura 6 – Construções no Estilo Art Déco



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

Figura 7 – Vista da praça James Fanstone



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

Figura 8 – Vista da praça James Fanstone



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

Figura 9 – Vista do Hospital Evangélico de Anápolis



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

Além disso também focava nas pessoas, nos movimentos da cidade, em rotinas diárias.

Figura 10 – Vistas da Praça Bom Jesus



Fonte: Instituto de Patrimônio Histórico e Cultural JanMagalinsk

Por fim, é possível perceber a importância que o fotógrafo Garcez teve na cidade de Anápolis. Isto fica claro não só nos registros em diversos locais da cidade como nos aspectos técnicos da arte de fotografar, que surgiu com inovações para um local do

interior do Brasil. No qual a atuação do fotógrafo e seu trabalho tiveram uma grande relevância no desenvolvimento desta área visual que é a fotografia.

